



Melhor diário de economia português 1º Prémio, 2º Ano  
Melhor jornal online português 1º Prémio, 4º Ano

# negócios

## JORNAL

www.negocios.pt

## Estradas de Portugal processa Estado



● Empresa avança com duas acções de impugnação para recuperar 230 milhões

O litígio que opõe a Estradas de Portugal ao Estado saiu dos gabinetes ministeriais e passou para os tribunais. No final de 2010 deram entrada no Tribunal Administrativo e Fiscal de Almada dois processos contra o Estado. EP contesta IVA exigido pelo Fisco e diz que tem direito a reaver imposto. **Economia 26 e 27**

## Funcionários do fisco receberam lista das suas trocas de emails

● Sindicato já pediu esclarecimentos ao secretário de Estado

Os funcionários do fisco receberam no início deste mês um email – com origem nos serviços de informática – com a lista de todo o correio electrónico que enviaram e receberam

em Janeiro. A listagem enviada a cada funcionário contém o nome dos destinatários e o assunto. O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos pediu já esclarecimentos ao secretário

de Estado dos Assuntos Fiscais e os funcionários das Alfândegas enviaram uma queixa à Comissão Nacional de Protecção de Dados. **Economia 28**

## Processo BPN é tão volumoso que não cabe no gabinete do juiz



Ricardo Oliveira, empresário, e António Franco, ex-administrador do BPN, num dia em que o julgamento nada avançou.

Pedro Elias

in

SUPLEMENTO

## Como as PME gerem a inovação



## Fibra óptica só tem falta de clientes

Deloitte prevê fim da era dos computadores pessoais **Empresas 8 e 9**

## Dividendos pagos em Portugal estão entre os mais altos

Portugal Telecom é imbatível mesmo sem a Vivo

Primeira Linha 4 a 7

www.edp.pt

edp  
viva a nossa energia



Em 2009, em Portugal,  
89% das empresas  
fornecedoras da EDP  
foram nacionais.

1000 milhões de euros  
em Portugal, em 2009.



Empresas

EDP Renováveis obrigada a parar parque no Brasil

TELECOMUNICAÇÕES

Portugal com boa classificação na fibra. Faltam os clientes

O FttH Council, que promove as redes de fibra óptica, elogia o desenvolvimento de Portugal nestas infra-estruturas

ALEXANDRA MACHADO  
amachado@negocios.pt

Portugal continua bem posicionado nos “rankings” referentes às redes de fibra óptica, no entanto ainda tem muito de pedalar na captação de subscritores. Se tivermos em conta a dimensão do País, Portugal está bem colocado na Europa em termos de subscritores. Contudo, os 160 mil clientes de serviços assentes em fibra óptica são apenas 10,3% do total de casas com acesso a essas redes.

“Portugal fez um rápido desenvolvimento da rede e agora há que ir para o mercado”, explica Hartwig Tauber, director-geral do FttH Council Europa, uma organização de promoção desta tecnologia, que está a realizar a sua conferência anual em Milão. Em declarações telefónicas ao **Negócios**, este responsável salienta, no entanto, que se os 10% se mantiveram dentro de dois anos, aí, sim, será um problema.

Hartwig Tauber elogia Portugal, dizendo ser dos poucos países em que operadores e Governo acordaram o desenvolvimento das redes de nova geração. No âmbito desse protocolo, os operadores comprometeram-se a investir cerca de mil milhões de euros e a antecipar, para 2009, a afectação de recursos que permitam a ligação a uma rede de fibra óptica de 1,5 milhões de utilizadores, lembra o estudo sobre redes de nova geração feito pela Anacom.

Os dados do FttH Council apontam para um total de 160 mil subscritores nas redes de fibra no final do ano passado, altura em que existiam perto de 1,6 milhões de casas com fibra à porta. Os números não incluem os “upgrades” na rede de cabo da Zon e Cabovisão, que através da tecnologia Docsis 3.0 transformaram as suas infra-estruturas em redes de nova geração. Segundo a Anacom, os concelhos com maior implantação de redes ultra-rápidas

situam-se ao longo da costa e são os mais densamente povoados.

De qualquer forma, números divulgados pelo FttH Council ao **Negócios**, com base em estimativas da IDATE, revelam que, no final de Dezembro, a Portugal Telecom tinha 120 mil clientes de fibra, a Sonae com contabilizava 21 mil, a Zon tinha nove mil e a Vodafone oito mil, números que não são comprovados pelas operadoras, que não têm revelado o número de clientes assentes nestas redes. De qualquer forma, a Zon agrupa-os em clientes da rede de nova geração (fibra ou docsis).

Falta de concorrência atrasa desenvolvimento da rede

O desenvolvimento de redes ultrarápidas nos vários países europeus está ligada ao nível de concorrência existente. Por exemplo, França e Alemanha estão atrasadas, relativamente a países mais pequenos como Portugal, nas suas redes. Ou mesmo a Itália, onde está a decorrer o congresso do FttH Council. Hartwig Tauber admite que “os incumbentes que não têm real concorrência no último troço da rede não vêem razão para investir em fibra óptica”, o que explica o atraso de alguns destes países.

Promover níveis maiores de concorrência pode resultar em mais investimentos, mas Hartwig Tauber admite que as recomendações da Comissão Europeia sobre estas redes poderá também ajudar a lançar alguns investimentos, embora o director-geral do FttH Council lembre que depois deste enquadramento de Bruxelas cabe aos reguladores nacionais aprovar o quadro regulatório. “O impacto pode não ser imediato, mas vai ajudar”, diz Hartwig Tauber. A Anacom está a realizar a análise dos mercados referentes ao serviço fixo telefónico e à Internet de banda larga para estabelecer novas balizas regulatórias. No entanto, já são conhecidas as suas linhas

Os incumbentes que não têm real concorrência não vêem razão para investir em fibra.

As restrições orçamentais podem ser um problema para o investimento nas redes rurais, mas será errado não suportarem o desenvolvimento da economia.

HARTWIG TAUBER  
Director-geral do FttH Council

de orientação referentes à fibra óptica, e que vão no sentido de dividir o País em zonas competitivas e zonas não concorrenciais.

Para Hartwig Tauber, os apoios públicos para as redes rurais é que serão importantes para fazer cumprir a Agenda Digital europeia, que aponta para que 50% dos europeus tenham 100 Mbps (megabites por segundo) e todos tenham acesso a 30 Mbps. Hartwig Tauber admite que o segundo objectivo será mais difícil de alcançar. E admite que a crise económica na Europa, a afectar os orçamentos dos Estados, pode ser um problema no desenvolvimento das redes rurais. No entanto, Hartwig Tauber salvaguarda: “será errado se não suportarem o desenvolvimento da economia”.

REDES DE FIBRA EM PORTUGAL A

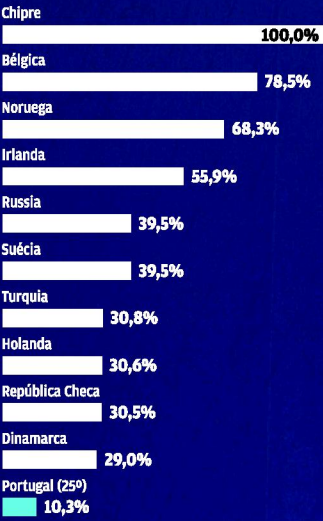
Portugal compara bem no desenvolvimento de redes de fibra óptica. Nos “rankings” aparece bem classificado, especialmente se considerado o segundo semestre do ano passado. Em termos de penetração nos lares, Portugal está com menos de 5%.



Fonte: FttH Council; Dezembro de 2010

Considerando apenas os clientes nas redes de fibra óptica, Portugal tinha no final de 2010 um total de 160 mil clientes. A Rússia liderava o “ranking”.

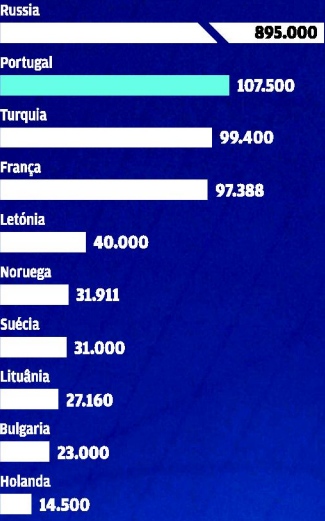
DAS CASAS COM ACESSO A FIBRA, 10% SÃO CLIENTES



Fonte: FttH Council; Dezembro de 2010

Portugal ocupa a 25ª posição no número de subscritores nos lares com acesso a redes de fibra óptica, com espaço de crescimento grande.

RÚSSIA E PORTUGAL: OS QUE MAIS CRESCERAM



Fonte: FttH Council

Portugal foi o segundo país que mais cresceu, em número de clientes, entre Junho e Dezembro de 2010.





## BOM RITMO

## PORTUGAL É QUINTO PAÍS COM MAIS REDE DE FIBRA



Apesar da dimensão do País, Portugal está em quinto lugar no número de lares com redes de fibra à porta. Com mais rede só mesmo países maiores.

## PORTUGAL LEVOU REDE A MAIS 209 MIL LARES



Portugal foi dos países que mais lares “fibrou” no segundo semestre de 2010, ficando em quinto lugar.

## Viatel e DST têm dois anos para construir redes

O Governo lançou ontem as redes de nova geração nas zonas rurais, que resultaram de concursos públicos em várias regiões do País. A Viatel, empresa da Visabeira, e a DST Telecom ganharam os concursos. Agora terão dois anos para garantir uma cobertura mínima de 50% da população geográfica de cada um dos concelhos visados, que ficarão também com uma velocidade mínima de 40 Mbps por utilizador final. As empresas investem na sua construção, mas terão apoios públicos que vêm de Bruxelas. De acordo com as propostas vencedoras, o número total de alojamentos passados nos concelhos abrangidos rondará os 242 mil, o que leva a um custo estimado por lar entre 651 e 1.630 euros, “ficando-se a dever esta diferença, sobretudo, à utilização ou não das condutas, postes e edifícios existentes, uma vez que, de acordo com várias estimativas, os trabalhos de construção civil representam cerca de 70%”, diz a Anacom.

## Apoios públicos atingem 106,2 milhões de euros

As redes de nova geração (cabo e fibra) já cobrem 75% do território, com acesso potencial a sete milhões de pessoas. Segundo o Governo, as redes rurais vão representar um investimento de 182 milhões de euros, sendo comparticipadas em 106,2 milhões de euros por fundos públicos, que vêm de Bruxelas. Ou seja, 58% dessas redes vão ser construídas com apoios públicos. Estas redes visam 139 municípios com “menor desenvolvimento no sector das comunicações”, como é o caso de Penacova, onde, ontem, José Sócrates, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas, António Mendonça, foi inaugurar as redes. “Que mudança!”, declarou o primeiro-ministro, citado pela Lusa, dizendo que “somos o único país da União Europeia que decidiu fazer o projecto das redes de nova geração ao mesmo tempo e com o objectivo de cobrir todo o território nacional”. Esta, diz, é uma infra-estrutura “essencial” para o desenvolvimento do País.

## TECNOLOGIAS, MEDIA E TELECOMUNICAÇÕES

## Nova bolha da Internet pode estar a ser criada

A Deloitte, nas projecções para o sector, deixa o alerta, a propósito das valorizações das redes sociais

As redes sociais estão a criar a nova bolha da Internet? A projecção é feita sob pergunta, mas Miguel Eiras Antunes, sócio da Deloitte com as áreas de tecnologia, media e telecomunicações (TMT), admite que as receitas destas redes sociais não estão a níveis suficientes. O exemplo é dado com o Facebook que, com 600 milhões de utilizadores registados, gera uma receita média de três euros por cada um. É claro que não foi tido em conta os utilizadores que realmente usam esta rede social. De qualquer forma, para a Deloitte, pode estar inflacionado o valor que se atribui



Miguel Eiras Antunes, sócio da Deloitte, apresenta as tendências globais para o sector das TMT.

às redes sociais. Em 2011, as redes podem ultrapassar os mil milhões de utilizadores e podem representar dois biliões de anúncios. Mas as receitas de publicidade são relativamente modestas em comparação com outros meios. O que significa que o valor atribuído às redes sociais “não está a ser monetizado” [gerar dinheiro]. O Facebook é rentável, “mas é preciso ter atenção ao valor que se atribui”, diz o sócio da Deloitte, na apresentação das projecções para o sector para os próximos 12 a 18 meses.

## Em 2011 já deverá sentir-se efeito da crise nas telecomunicações

Até agora, a televisão por subscrição tem registado, em Portugal, contínuos crescimentos. A concorrência leva a isso. Mas Miguel Eiras Antunes admite que “2011 possa ser o ano em que se vai sentir mais o efeito da crise”. Sugere que a televisão é dos últimos serviços a serem desligados pelos clientes. “Antes de saírem, se calhar preferem incumprir”, diz. Nas telecomunicações, a Deloitte não acredita ainda que seja o ano da televisão móvel e espera um arranque tímido da quarta geração móvel. **AM**

## PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

DELOITTE ANTEVÊ PRÓXIMOS 12 A 18 MESES

## FIM DA ERA DOS COMPUTADORES PESSOAIS

A Deloitte prevê que mais de 50% das vendas de computadores não serão PC. Os fabricantes de computadores pessoais perdem em termos de margens. Os fabricantes de PC têm margens de 10%, enquanto os de telemóveis inteligentes (“smartphones”) e “tablets” têm margens entre 40% e 60%. De igual modo, os produtores de “software” para PC têm margens inferiores a 10% e nos outros dispositivos atingem os 21%. Daí que se preveja que as aplicações não-PC cresçam 60%, atingindo oito mil milhões de euros.

## NÃO VAI HAVER SISTEMA OPERATIVO PREDOMINANTE

A Deloitte não antevê que um dos sistemas operativos nos terminais inteligentes descole em relação aos outros. Vários terão uma quota acima de 5%.

## NOVAS APLICAÇÕES PODEM ESTAR CONDICIONADAS

A não predominância de um sistema operativo pode trazer problemas. O custo de desenvolvimento está estimado entre quatro mil e 40 mil euros, podendo levar algumas empresas a fazer escolhas, na impossibilidade de desenvolverem aplicações para vários sistemas.

## “TABLETS” SÃO FERRAMENTA DE PRODUTIVIDADE

Os “tablets” vão começar a ser vistos como ferramenta de produtividade para as empresas. Em 2011, mais de 25% destes terminais serão adquiridos por empresas. O que vai levar a mudanças na gestão de sistemas de informação, na gestão de forças comerciais, etc.

## TELEVISÃO VAI SUSTENTAR LIDERANÇA

A televisão não vai perder a sua importância e não será substituída pela Internet. As audiências continuarão a crescer, o que permitirá à televisão continuar a aumentar a sua quota na publicidade. Esta hegemonia é igualmente possível pelo crescimento do mercado. Os países que compõem os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) vão somar mais 40 milhões de espectadores este ano. A publicidade na Internet não compensa a perda de receita dos jornais e revistas.

## CANAIS ABERTOS NÃO SOFREM

Mesmo os fenómenos de gravação ou de televisão por subscrição não destroem valor aos canais abertos, que são os primeiros a ser visualizados.

## JOGOS ONLINE DÃO MAIS UTILIZADORES QUE RECEITAS

Os jogos online estão a aumentar em número de utilizadores, mas não em receitas. Vai assistir-se à transferência de um modelo baseado no título, para um modelo baseado em serviços.

## MÚSICA É DIGITAL

Nos Estados Unidos, as receitas de música digital vão ultrapassar a distribuição física, com continuada destruição do valor. Grandes superfícies podem deixar de vender CD e lojas especializadas podem acabar.

## 4G VAI SER LENTO, WI-FI VAI COMPENSAR

A Deloitte prevê o arranque tímido da quarta geração móvel. O wi-fi vai permitir aliviar o tráfego sobre redes.